REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 4, n. 2, jan-jul. 2018.
Missões

A PERCEPÇÃO SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS NA CIDADE DE MAPUTO E O CONTRIBUTO DOS *MEDIA* NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PERCEPTION ON ENVIRONMENTAL ISSUES IN THE CITY OF MAPUTO AND THE CONTRIBUTION OF MEDIA IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Suzete Lourenco Buque[1]
Sérgio Jeremias Langa[2]
Safira Sousa Macia[3]

Resumo: O artigo aborda a percepção ambiental dos alunos do Ensino Secundário e do contributo dos *Media*para a educação ambiental na Cidade de Maputo, Moçambique. Recorremo-nos das respostas de onze questões, tendo sido filtradas algumas, de um questionário submetido aos alunos das Escolas Secundárias Josina Machel e Lhanguene. O trabalho teve como objetivocompreender o entendimento que os alunos têm sobre os problemas ambientais na cidade de Maputo, na perspectiva do conceito; gravidade; responsabilidades; soluções e o contributo que os*Media*têm prestado ao veicularem tais conteúdos. A Análise de Conteúdos foi o método privilegiado para a pesquisa, chegando à conclusão de haver três canais de televisão identificados pelos alunos como suas principais fontes de informação sobre questões ambientais.

Palavras-chaves: Educação Ambientais, *Media*, Problemas Ambiental, Agenda *Setting* e Opinião Pública.

Abstract: This article discusses the issue of perception about environmental issues and the contribution that the Media in Mozambique in Maputo city bring to environmental education through the contents of the programming grid. We relied on the answers of eleven questions, and filtered some of them, from a questionnaire submitted to the secondary school students Josina Machel and Lhanguene. With regard to the objectives, we seek to understand the understanding that the students have about the environmental problems in the city of Maputo, from a concept perspective; severity of the problem; responsibilities; solutions and the contribution that the Media has made in delivering such ecological content. Content Analysis

[1] Doutora em Geografia pela UFG, Mestre em Educação e Currículo pela PUC/São Paulo. Possui graduação em Ensino de História e Geografia pela Universidade Pedagógica. É docente da Universidade Pedagógica, Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Maputo/Moçambique. E-mail: suzete1965@yahoo.com.br

[2]Mestre em Jornalismo e Estudos Editoriais pela Universidade Pedagógica (UP), licenciado e Bacharel em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário pela UP, formado em *Design* de Comunicação pela Escola Nacional de Artes Visuais. É docente e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo, Moçambique.

[3]Mestranda, em Gestão Ambiental pela Universidade Pedagógica (UP), licenciada e Bacharel em Gestão Ambiental Planificação e Desenvolvimento Comunitário, pela UP, Gestora na *Darling* Comercial e docente no instituto Politécnico de tecnologia e empreendedorismo (IPET), Moçambique.

was the privileged method for research, reaching the conclusion that there are three channels identified by students as their main sources of information on environmental issues.

Keywords: Environmental Education, Media, Environmental Problems, Agenda Setting and Public Opinion.

INTRODUÇÃO

A pressão sobre os ecossistemas e suas consequências na saúde e qualidade de vida da população é uma preocupação de âmbito mundial. A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, uma reunião internacional de líderes políticos e ativistas para discutir questões ambientais, já realizou mais de vinte encontros, tendo sido o vigésimo terceiro (COP-23) em novembro de 2017, na Alemanha.

Diante desta realidade, os países signatários das convenções de relativismo ecológico têm responsabilidades locais que consistem em garantir que suas ações locais ocorram sem prejuízo da natureza a curto e longo prazo. Isso pressupõe que a nível municipal, por exemplo, as atividades de produção; recreação e outras quotidianas não devem sernocivas ao meio ambiente. Devem acontecer em moldes que salvaguardem a sustentabilidade[4] ecológica, através da:(i) manutenção de um município limpo; (ii) de uma livre intoxicação das águas potáveis pelo fenómeno agro-tóxico e descarte incorreto de lixo; (iii) livre poluição do ar e dos solos pelos gases poluentes principalmentepela queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel e as lixeiras locais); (iv) livre do corte ilegal e desenfreado de árvores na florestapara comercialização de madeira (gravíssimo problema em Moçambique); (v) livre da diminuição e extinção de espécies faunísticas geradas pela caça predatória e destruição de ecossistemas e (vi)o uso de energias limpas.

Individualmente, as responsabilidades tem que ver com a ação irrefletida da pessoa. Referem-se aos aspetos aparentemente pequenos e insignificantes que feitos por uma maioria tornam-se catastróficos como, por exemplo, a má relação entre a pessoa e os resíduos sólidos. Estes aspectos do fórum institucional e individual,supracitados, estão contidos nosdezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Entretanto são convocados os países membros das Nações Unidas a materializarem estes objetivos com sucesso. Um dos instrumentos para a materialização bem-sucedida deste propósito reside em como a comunicação flui nos vários

[4]Frise-se que este conceito, dada sua ambiguidade, tem sido alvo de acesas discussões que reúnem escassos consensos.

Media, Jornal Impresso; Rádio; Televisão[5] e Plataforma Digital *online*, na Europa, América, Ásia e África.

Em Moçambique, a Televisão está entre os principais veículos informativos, embora seus conteúdos sejam na sua maioria emitidos nalíngua de opressão colonial, adotada como oficial porém tida como secundária por uma maioria. Dos atuais 50,4% de moçambicanos que falam Português somente 10% da população usa Português como língua principal (L1), de acordo com o Censo[6] 2007. Depreende-se, entretanto, que a não apropriação da língua portuguesa, como principal, por uma maioria,propícia um ambiente para a exclusãode muitos moçambicanos no processo de comunicação, com o agravante de os *Media* televisivosnacionais estarem somente preparados para emitirconteúdos em línguas não do domínio dos telespectadores (portuguesa).Neste sentido, concentramos o nosso estudo sobre o tecido estudantil que, a prior, tem um contacto permanente com a língua portuguesa, a que está em uso nos *Media.*

A par da questão da limitação da língua, está a baixa produção de conteúdos locais em detrimento de conteúdos externos, tornando os telespectadores nacionais dependentes de conteúdos não locais, num contexto em que o Jornal Impresso; a Rádio; a Televisão e as Plataformas Digitais *online* tornaram-se num instrumento imprescindível para influenciar a formação da chamada "opinião pública"(MIGUEL, 2013). Sendo a Educação e a Comunicação duas ferramentas imprescindíveis para a sensibilização sobre os problemas ambientais. No presente artigo,trazemos uma discussão que envolve alunos das escolas secundárias em Maputo, Moçambique. Com eles, pretendemos compreender se os *Media*, em particular a TVM; STV e TV Miramar, atravésdas grelhas de programas, difundem assuntos ambientais e como eles percebem tais questões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No artigo tivemos em conta o métododе Análise de Conteúdode natureza mista (quantitativa e qualitativa), onde colhemos uma *amostra* de duas escolas secundários localizadas na cidade de Maputo, Moçambique para destas inquerir os alunos de forma aleatória. A *quantificação* permitiu saber a dimensão percentual dos conteúdos sobre questões

[5] apontada como veículo informativo muito apetecível num mundo dominado pelo audiovisual.
[6]www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censo-2007/rgph-2007 - baixado em 01.06.2017

ambientais que a televisão emite na sua grade de programação e destes saber quais são os mais vistos pelos alunos das escolas secundárias bem como saber quais osenlatados[7]e os produzidos localmente. A *qualificação* permitiu descrever as características da qualidade dos conteúdos em função das respostas dos alunos das escolas secundárias na cidade de Maputo. Não houve pretensão de intervir sobre as Televisões em análise, porém de revelá-las como são percebidas pelos alunos inquiridos.

Como *variáveis* de análise, foram seleccionadas as categorias na programação: (i) Debate; (ii) Programas Educativos; (iii) Programas Culturais; (iv) Ficção; (v) Entretenimento; Política (vi), de modo a saber e compreender como as questões ambientais são tidas em conta em cada uma das categorias.

Para fazer o estudo, recorremos-nos de duas teorias, nomeadamente *Agenda Setting* para explicar a questão dos assuntos que são agendados pelas televisões e *Opinião Pública*para compreender como os alunos percebem tais conteúdos televisivos.

A *colecta de dados*foi feita através de um questionário à 35 alunos da Escola SecundáriaJosina Machel e 63 alunos da Escola Secundária de Lhanguenena cidade de Maputo, visando saber que entendimento têm sobre o conceito deambiente e o que entendem por problemas ambientais bem como os que são chamados à responsabilidade para pôr fim ao problema. Buscamos saber em que meios; canais e programas de *Media* os alunos têm se informado sobrematérias que abordam questões ambientais, sem descurar a avaliação que os sujeitos da pesquisa fazem de tais programas.Foi possível saber qual das televisões é mais vista e qual é a categoria com maior audiência em termos de conteúdos sobre questões ambientais.

Através do recurso bibliográfico (página *online* oficial)[8]das televisões, foi possível saber o que orienta sua política de programação e em que medida há consciência do vazio na produção de conteúdos televisivos ambientais nacionais.

Quanto a *Análise e discussão,* fizemos uma interpretação socorrendo-se dagrade de programação dos canais televisivos em estudo e da percepção que os alunos inqueridos têm sobre as questões ambientais veiculadas por estes canais televisivos. Estabelecemosuma relação entre (i) a política editorial); (ii) a dependência de enlatados; (iii) a limitação da língua de emissão em Televisão e (iv) o vazio da produção de conteúdos locais na televisão em Moçambique.

[7]Conteúdos de *Media*, neste caso Televisão, produzidos fora do país (Moçambique) que emite o sinal
[8]http://www.tvm.co.mz/index.php/sobre-a-tvm/estatuto-editorial acesso aos 29.07.2018, às 9h:47 da tarde

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, *MEDIA*, PROBLEMAS AMBIENTAISE AGENDA *SETTING*

A compreensão sobre o significado de *Media* pressupõe deter algum conhecimento contextualizado sobre a sociedade de massas e cultura de informação. Lê-se em Langa (2017, p. 61-62) citando Briggs e Burke (2006), no seu livro "Uma História Social da Mídia – De Gutemberg à Internet", que em 1920 as pessoas começaram a falar de *Media* (conjunto tipificado de suportes de comunicação) e em 1950 passaram a mencionar "Revolução da Comunicação". Estes autores referem ainda que, no final do século XVIII, surgiu o conceito de "Opinião Pública" e a partir do século XIX, torna-se visível esta preocupação com as massas e já na primeira metade do século XX, por causa da eclosão das duas guerras mundiais, os académicos interessaram-se em estudar a propaganda. Langa (2017) socorre-se de Guaraldo (2008),na sua obra "aspectos da pesquisa norte-americana em comunicação - Primeira metade do Século XX", para explicar queas propagandas de guerra e os novos meios de comunicação, como o rádio e o cinema, chamaram a atenção dos pesquisadores para o que essas novas formas de comunicação podiam causar nas pessoas. Foi nessa era que o conceito de sociedade de massa, definido como um aglomerado de pessoas porém todas completamente isoladas umas das outras", ganha espaço e "os esforços da propaganda de guerra, através de noticiários radiofónicos, fotos, discursos, livros, sermões e filmes, surtiram efeito na adesão da população à Guerra". (LANGA, 2017, p. 62).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e da aceleração da Industrialização norte-americana, os EUA já tinham dado um passo galopante e revolucionaram os meios de comunicação. Depois da teoria de ondas electromagnéticas por James Maxwell em 1863; da descoberta de ondas de rádio que mais tarde passaram a ser ondas hertzianas por Henrich Hertz em 1887; da realização da primeira transmissão sem fio por Gluglielmo Marconi em 1896, a partir da demonstração do sistema FM, por Edwin Armstrong em 1939 (século XX), os EUA desenvolveram a Rádio que passou a ser um objecto de desejo, tendo despertado interesse de massas pela sua capacidade de difusão de informação, dando origem a chamada sociedade de massas. Embora os EUA tenham desenvolvido a Rádio com dois objetivos centrais (político e comercial), a sua capacidade de fácil propagação de informação nunca foi descurada. Com a criação de outro avançado meio de comunicação de massa (Televisão), a partir de 1920, tendo ocorrido a primeira demonstração em Londres em 1926, por Jonh Baird, surgiu a chamada

Cultura de Massas que "forçou" o surgimento das Teorias de Comunicação. Foi neste contexto que os pesquisadores começam a preocupar-se em estudar a comunicação inserida na Cultura de Massas. Começam a teorizar para explicar os vários comportamentos advindos das sociedades de massas como resultado da comunicação (LANGA, 2017).

Diante do supracitado, é justo afirmar que *Media,*plural da palavra médium que em latim significa meio, é o conjunto de meios de comunicação de massa, categorizados a partir dos *Impressos*, *Audio* e *Audio-visual*. Com o advento da internet, surgiu *Multimedia* como a quarta categoria. Esta engloba as três numa só plataforma.

As matérias ou temas publicados pelos *Media* são objecto de uma *Agenda*. As notícias veiculadas são, muitas vezes, seleccionadas tendo em conta os efeitos dessas notícias sobre a opinião pública. Paul Lazarfeld eoutros autores desenvolveram estudos no campo da comunicação de massa que buscavam estabelecer a relação causa e efeito entre veiculação mediática e resultados eleitorais. Neste prisma, os *Media* passaram a ser utilizados como variáveis importantes para a compreensão do processo de formação da opinião pública tal é o caso da percepção sobre questões ambientais na cidade de Maputo e o contributo dos Media na educação ambiental cujas opiniões dos alunos das escolas secundárias foram determinantes para a conclusão.

É por isso que Lippman (2008), citado por Magalhães (2014), refere que o conteúdo dos meios decomunicação tem um papel central na formação das nossas imagens da realidade.Certamente, tais imagens têm origens diversas e não se restringem às formuladas pela*Media*. Citando McCombs (2004), Magalhães destaca que entre as várias fontes existentes para oconhecimento do mundo que nos cerca, os *Mass Media* são especialmenteproeminentes. É precisamente por essa capacidade de influenciar a constituição das imagensem nossa mente que Mccombs (2004), também citado por Magalhães (2014), vai referir-se aos temas em nossa *agend*aque passaram a serdenominadas a função de agendamento dos meios de comunicação ou simplesmente *Agenda Setting.*

Os estudos no campo da Ecologia são uma premissa para a materialização da Educação Ambiental, uma vez que o saber sobre questões ecológicas podem contribuir para a promoção de atitudes que visam a preservação do ambiente, despertando a consciência dos alunos através do ensino. Socorrendo-se do historial sobre o despertar da consciência e da sensibilidade social para com questões de relativismo ecológico, que tiveram um grande marco com a publicação do livro *Primavera Silenciosa* (1962) da bióloga Rachel Carson, Medeiros, Mendonça, Sousa *at all* (2011, p. 3-4) afirma que a Educação Ambiental surgiu como resposta às necessidades

que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal (…). No entanto, o problema do descuido com o meio ambiente, é uma das questões sociais que tem deixado a humanidadepreocupada, por isso talvez, seja um dos fatores, mais importante, a ser estudado nas escolas, porque tem que ver com o futuro da humanidade e com a existência do planeta.

Observa-se, entretanto, que a questão da consciência, é vital para o sucesso da Educação Ambiental. Citando a UNESCO (2005), os autores Medeiros *at all* (2011) voltam a referir que a Educação Ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente. Assim, ao se incluir a Educação Ambiental na escola estar-se-áa preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, possibilitando a ele uma participação efetiva nos processos sociais, culturais, políticos e económicos relativos àpreservação do "verde no nosso planeta", que se encontram de certa forma em crise, precisando de recuperação urgente (MEDEIROS *at all,* 2011).

A discussão sobre os problemas ambientais não é recente. Começano final dos anos 1960, início dos 1970. As constatações científicas que alegavam danos ao planeta dada exploração dos recursos naturais com consequente degradação do meio ambiente, constituíram o motor para que hoje se tenha um debate e visão ampliada sobre o assunto. Frise-se que, além de uma forte presença de exploração desenfreada de recursos naturais como os faunísticos e florestais, visando alimentar uma industrialização cada vez crescente, a fraca presença de instituições e entidades com poucas ou quase nenhuma habilidade ambientalmente educativa era por si só um grande fator de para a exacerbação dosProblemas Ambientais.

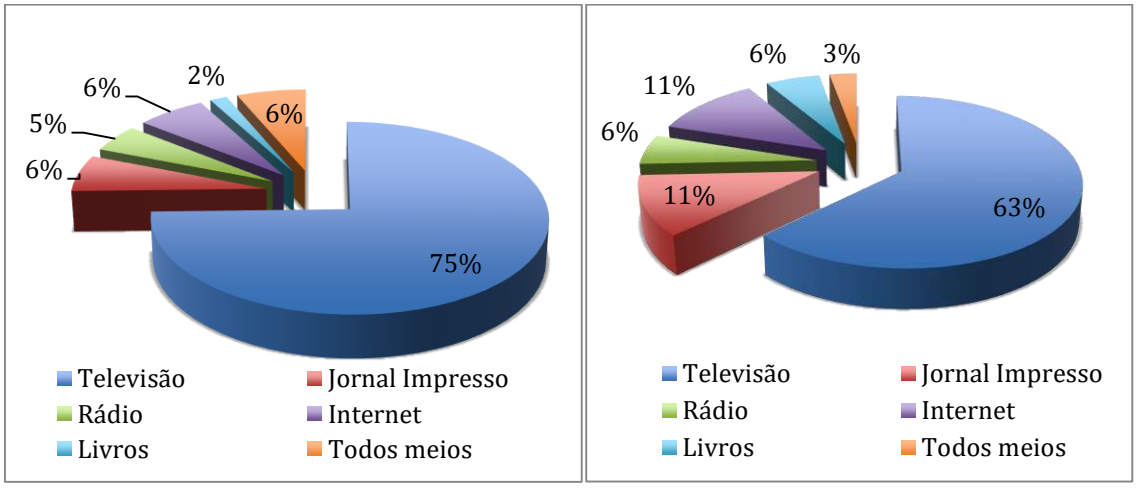
Conforme aponta Ferreira (2007, p. 33), em 1972, teve lugar em Estocolmo a Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano. Desta Conferência resultou um Plano de Ação e a Declaração sobre o Ambiente Humano ou também conhecida por Declaração de Estocolmo, onde se expressa que tanto as gerações atuais como as futuras, têm direito à vidanum ambiente saudável. A Declaração do Ambiente formulou no Princípio 19, aquiloque viria a constituir a base estratégica de intervenção institucional no domínio doambiente – a Educação Ambiental: é essencial ministrar o ensino, em matéria deambiente, à juventude assim como aos adultos (...) com o fim de construir as basesque permitam esclarecer a opinião pública e dar aos indivíduos, às empresas e àscoletividades um sentido das suas responsabilidades no que respeita à proteção eà melhoria do ambiente em toda a sua dimensão humana (FERREIRA, 2007). Entretanto, depreende-se que todas as ações ambientalmente educativas tem em vista a mitigação bem como prevenção dos problemas ambientais que, em síntese, são todos aqueles

que colocam a ecologia; os ecossistemas; os fatores bióticos e abióticos em situação degradante, comprometendo a continuidade das gerações vindouras, rumo à insustentabilidade.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Nas figuras que seguem, cadadiagrama é referente às respostas dos alunos de uma só escola secundária. O diagrama à esquerda refere-se à escola secundária Josina Machel e à direita Lhanguene. Na figura 1, o diagrama ilustra a percentagem do principal *Media*utilizado pelos alunos como fonte de informação sobre questões de relativismo ambiental, neste caso a Televisão. É precisamente a Televisão o nosso objecto neste estudo.

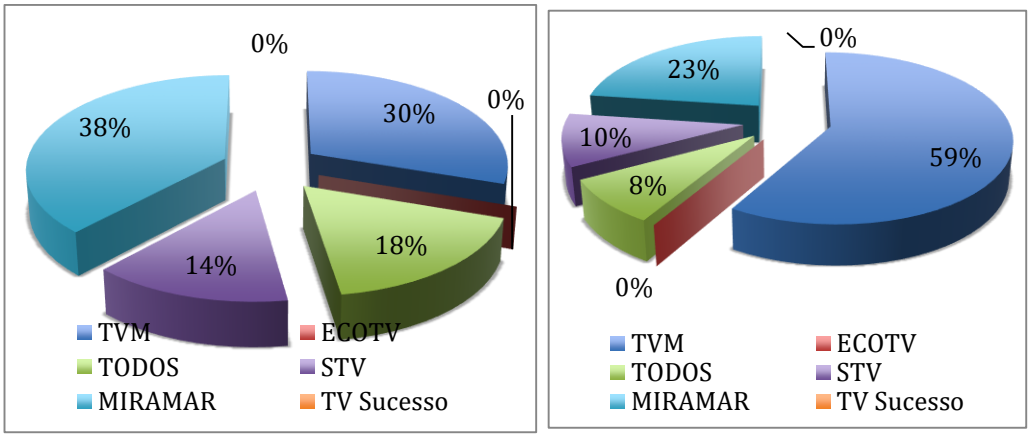
Figure 1: Estudantes das escolas: Lhanguene e E.S. Josina Machelrespondem: Em que meios de comunicação você tem ouvido ou assistido programas que abordam problemas ambientais.



Fonte: Elaborado pelos autores – dados do inquérito ao aluno.

O critério usado para identificação das grelhas de programação das três Televisões em estudo foi em função das respostas obtidas dos alunos, com relação aos canais por eles mais vistos, conforme ilustra a figura 2.Segundo o que se pode depreender das percentagens, a Televisão de Moçambique é o canal mais visto, seguido pela Miramar e STV.

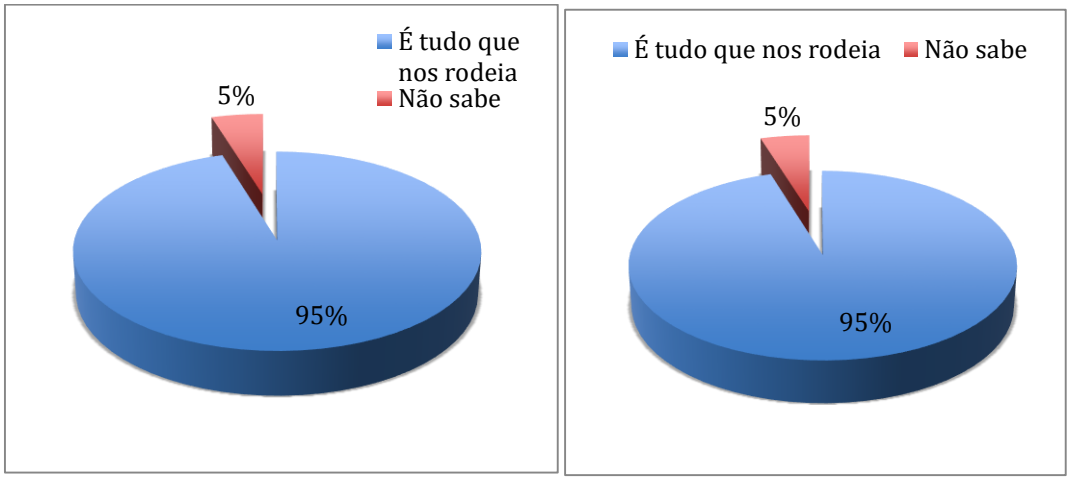
Figure 2: Lhanguene e E.S. Josina Machel - Em que canal televisivo tem assistido programas que abordam questões ambientais?



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Com excepção de uma franja pequena, que não está para além de cinco por cento, como podemos observar na figura 3, quase todos os alunos sabem o que é meio ambiente. Este fato constitui um pressuposto positivo para a compreensão das questões subsequentes.

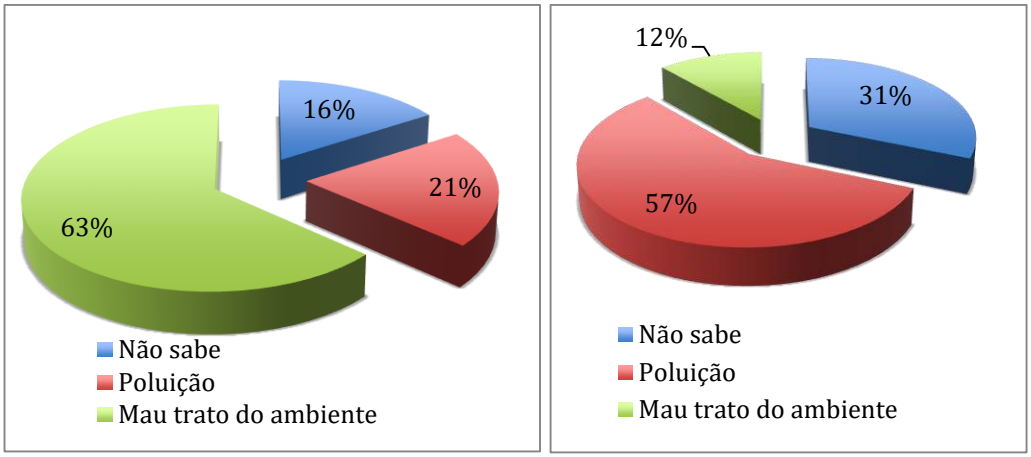
Figure 3: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - O que é meio ambiente?



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Quanto aos problemas ambientais, como podemos conferir na figura 4, a percepção dos alunos das duas escolas não coincide. Para Josina Machel, problema ambiental é, sem especificação, o mau trato dado ao ambienteenquanto para Lhanguene é poluição também sem distinção do tipo.

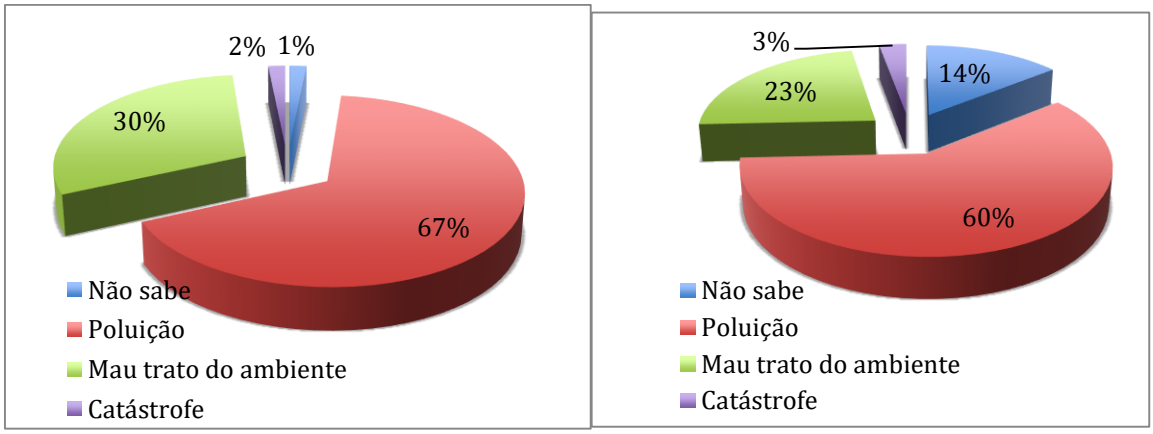
Figure 4: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - O que entende por problemas ambientais?



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Conforme ilustra a figura 5, é consensual para os alunos de ambas escolas que poluição, embora sem distinção do tipo, é o maior problema ambiental que grassa a cidade de Maputo. Há, pelo menos, sessenta por cento de alunos para cada escola com essa percepção.

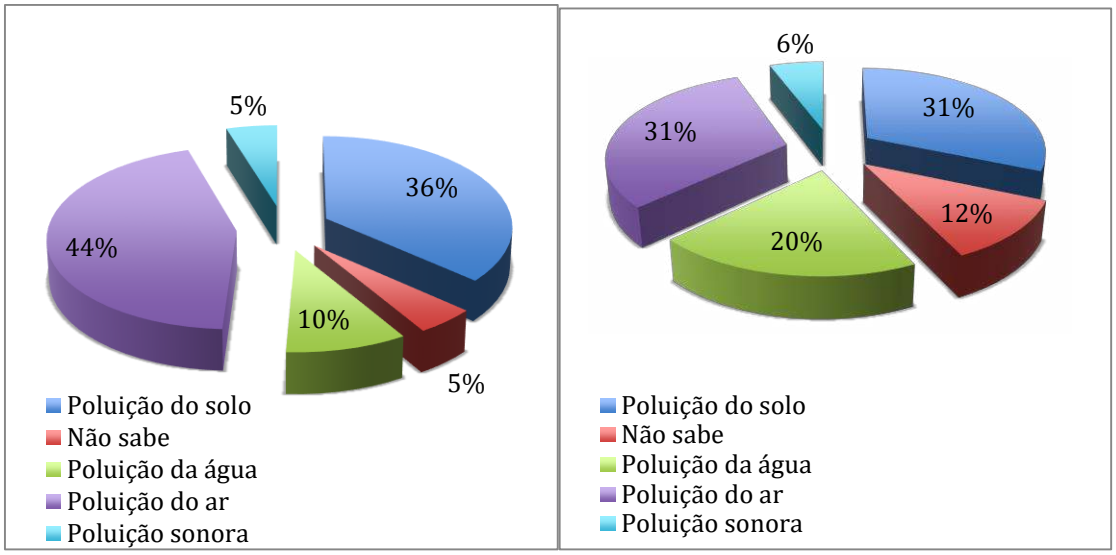
Figure 5: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel – Que problemas ambientais existem em Maputo?



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Tendo em conta que na figura anterior 5, o diagrama ilustra a poluição como o maior problema ambiental que preocupa os alunos das escolas secundárias, na figura 6 os alunos especificaram a poluição do ar e do solo como o mais grave problema por eles identificado.

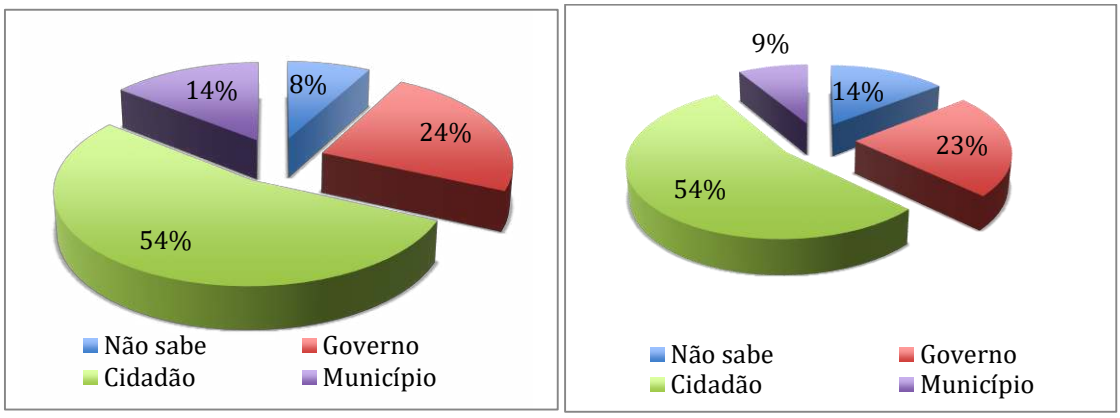
Figure 6: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - Qual é, para ti, o mais grave problema ambiental?



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Com relação a questão da tomada de consciência visando solucionar tais problemas ambientais, os alunos das duas escolas foram peremptórios aos afirmarem consensualmente que os cidadãos devem ser chamados, em primeira estância, e a seguir o Governo (vide a figura 7). Para os alunos, o Município aparece em terceiro lugar na assunção de responsabilidades quanto à solução do problema.

Figure 7: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - Quem deve ajudar na resolução desses problemas?

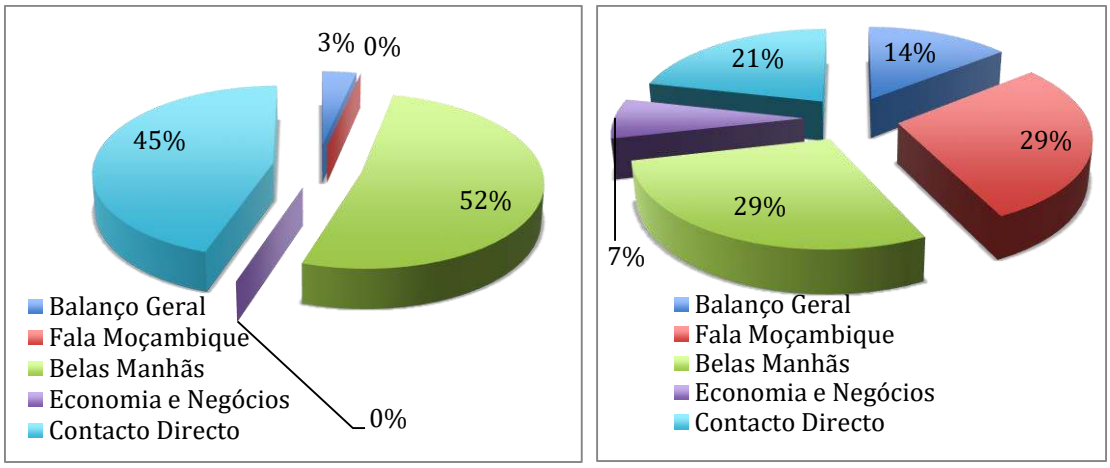


Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

As três figuras que seguem ilustram a percepção dos alunos com relação ao programa televisivo que aborda questões ambientais. O programa Belas Manhãs da televisão Miramar é apontado, na figura 6, como o mais visto pelos alunos das escolas em estudo.

Figure 8, 9 e 10: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - Indica o nome do programa televisivo que, na sua opinião, aborda questões ambientais

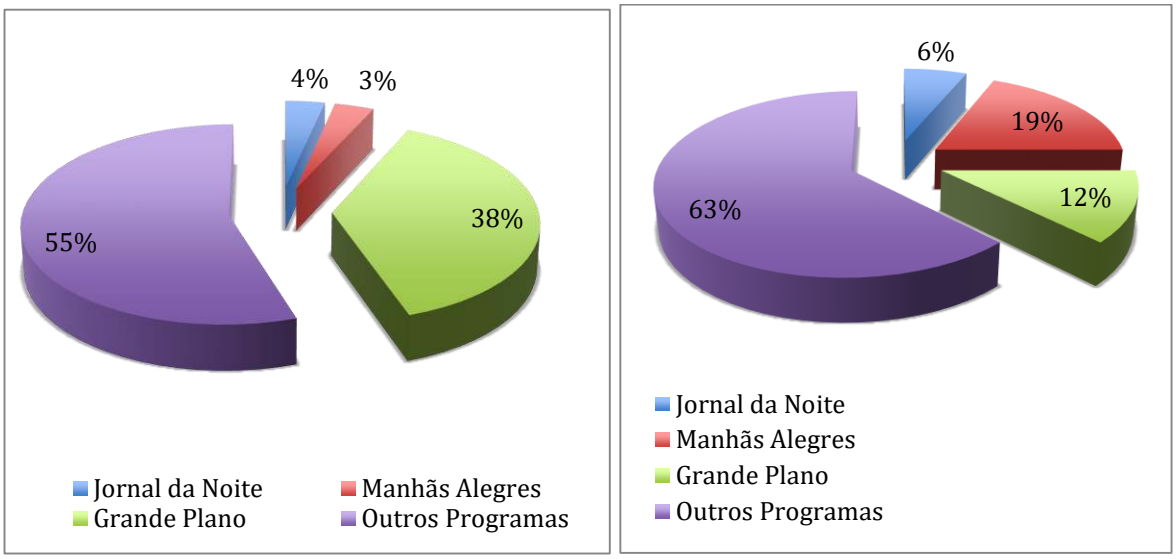
8 - MIRAMAR



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

No caso da STV, há uma dispersão na emissão de conteúdos de relativismo ambiental. Os alunos das duas escolas apontam para outros programas, de acordo com a nossa categoria, neste estudo. Vide figura 7.

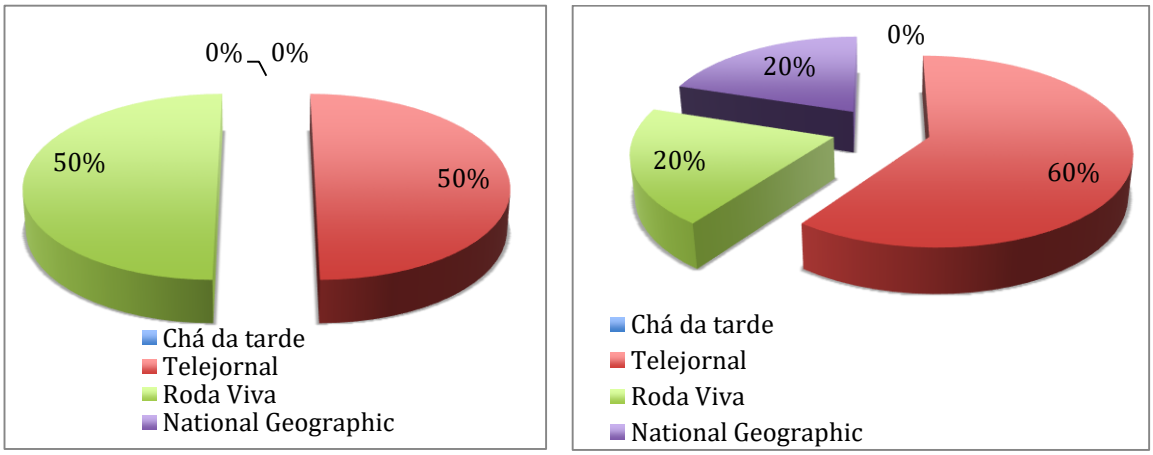
9 - STV



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Observando a figura 10, depreendemos que o Telejornal da TVM é o programa que mais veicula conteúdos ambientais, de acordo com a resposta dos alunos das duas escolas em estudo. Roda-viva, um programa de caris infantil, é apontado como o segundo que mais difunde conteúdos sobre o meio ambiente.

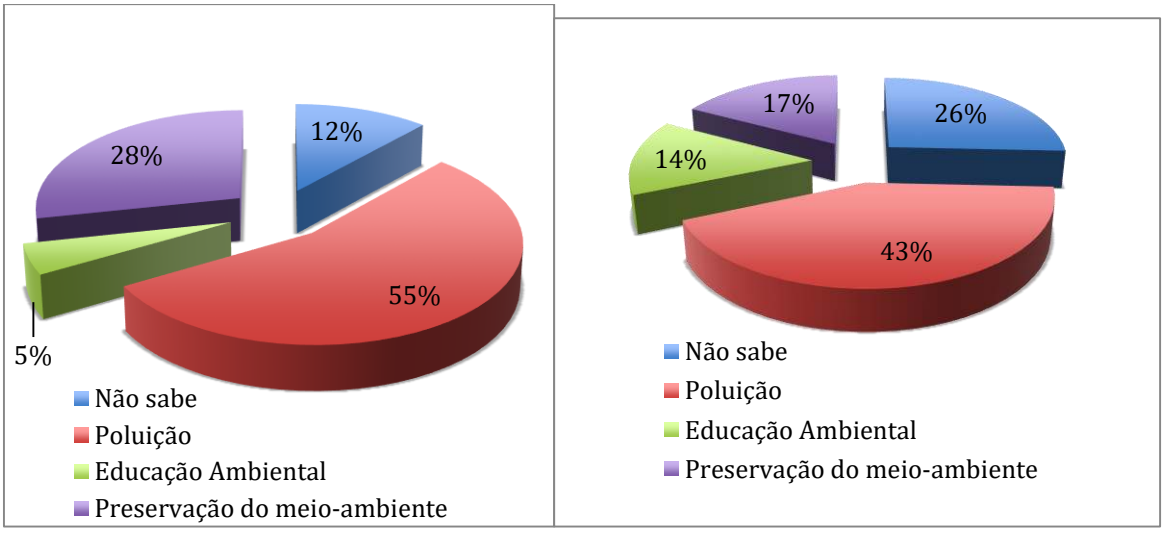
10 - TVM



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

A figura 11 mostra que, para cada escola, os alunos apontaram a poluição como o tema sobre ambiente que gostaria de ver veiculado pelos canais televisivos em Moçambique. Esta indicação coincide com o que foi apontado nas respostas dos estudantes, em que a poluição lidera a percentagem dos problemas ambientais em Maputo. Podemos depreender que os alunos apontaram este fenómeno visto ser o que mais lhes preocupa enquanto problema.

Figure 12: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - Que temas sobre ambiente gostaria que fossem abordados

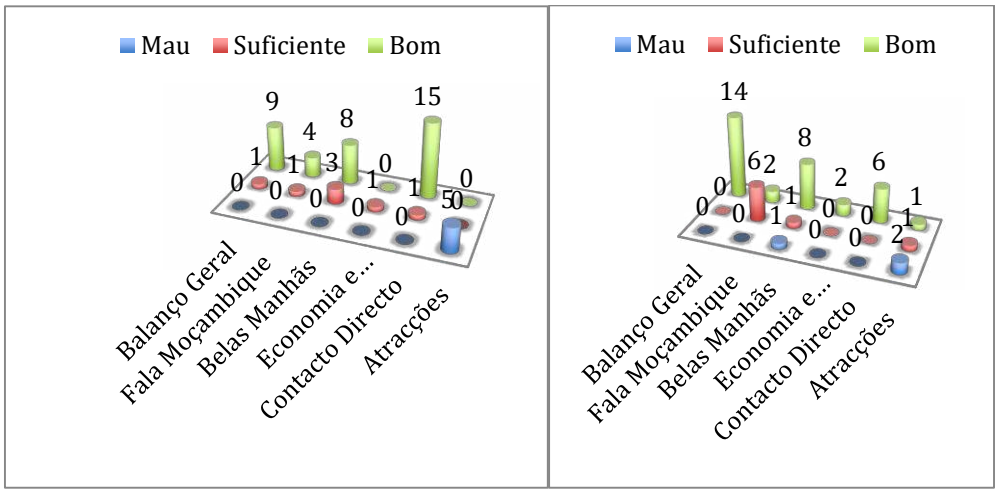


Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

A percepção dos alunos, sobre a qualidade do conteúdo dos programas, varia em função do canal televisivo. De acordo com o que observamos na política editorial das três

televisões, nenhum destes canais têm uma linha editorial que veda ou espevita a reduçãode publicações de conteúdos de relativismo ambiental. Aliás, pelo contrário, estes são orientados por políticas orientadas à comunicação para o desenvolvimento. Para o caso da Miramar, tal como ilustra a figura 13, O Balanço Geral; o Contacto Directo e o Belas Manhãs são considerados bons, de acordo com os alunos e todos restantes entre maus e suficientes.

Figure 13, 14 e 15: E. S. Lhanguene e E.S. Josina Machel - Como avalia cada programa que indicou
13 - MIRAMAR

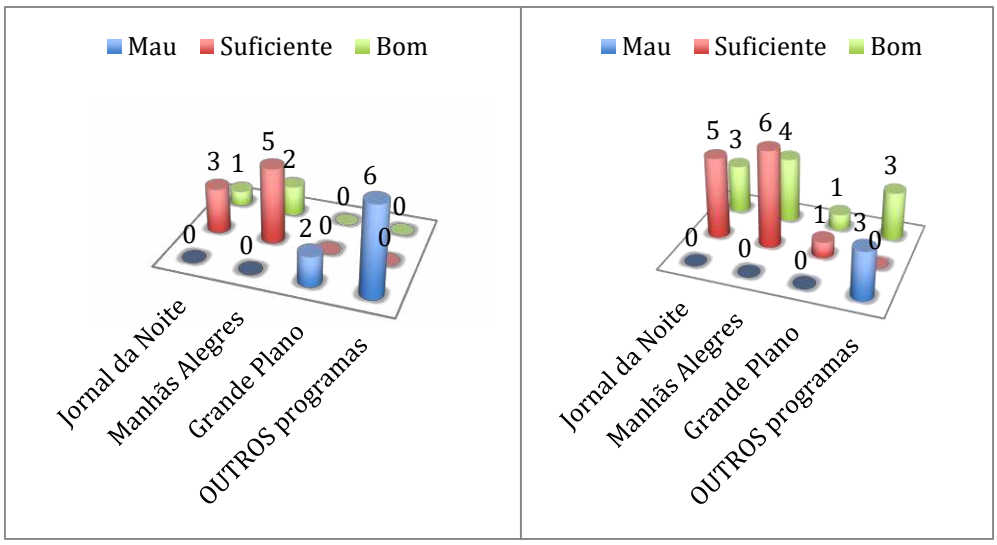


Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

Na figura 14, o diagrama mostra o Jornal da Noite e Manhãs Alegres como os pontos mais altos do gráfico que exibem uma qualidade suficiente. A categoria de Outros, onde residem os enlatados, tem o ponto mais alto na escola de Lhanguene.Já na TVM, figura 15, é consensual que o Telejornal é o programa com maior qualidade sobre questões ambientais,

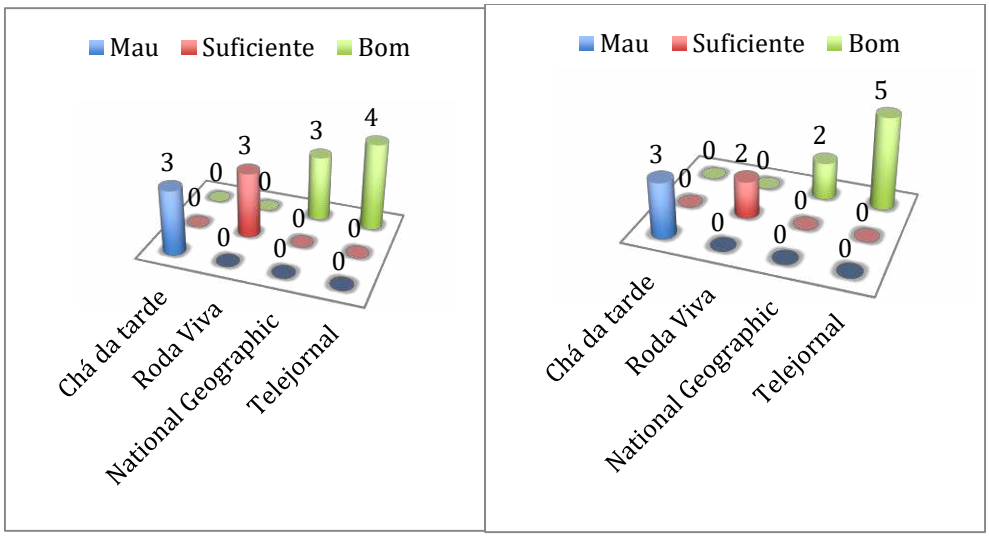
segundo os alunos inqueridos entretanto o *National Geographic*, um enlatado, também é muito visto pelos alunos, provavelmente preenche o vazio da fraca presença de conteúdos locais.

14 - STV



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

15 - TVM



Fonte: Elaborado pelo autor – dados do inquérito ao aluno

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que a percepção que os alunos das escolas secundárias Josina Machel e Lhanguene têm sobre o conceito de ambiente é *tudo que nos rodeia* esobre os problemas

ambientais, de acordo comas narrativas, a*poluição*é um tema latente. Esta constatação é confirmada pelos temas sobre ambiente que os mesmos alunos gostariam que fossem emitidos pela Televisão conforme mostram as informações levantadas nos gráficos. É percepção dos alunos de que quem deve ajudar na resolução dos problemas ambientais em causa é, em primeira estância, o Cidadão e, em segunda, o Governo conforme exibe as respostas.

Embora a percepção dos alunossobre a qualidade do conteúdo dos programasvarie em função das televisões, o resultado final da auscultação não é muito distante para cada canal. Tendo em conta o que observamos na política editorial da TVM, MIRAMAR e STV, não existe fundamentos para que tais canais apresentem baixos conteúdos ecológicos nas suas publicações. Neste prisma, concluimos que o contributo trazido pelos *Media,* em Moçambique, na cidade de Maputo,não é menos importante entretanto está muito aquém do *Bom* para se ter uma educação ambiental plena conforme podemos depreender nos gráficos que mostram os programas televisivos. Foram maioritariamente classificados pelos alunos como mau e suficiente. É justo afirmar que a *educomunicação* experimenta uma fase consideravelmente incipiente em Moçambique, em particular na cidade de Maputo.

REFERENCIAS

FERREIRA, Ana. **Educação Ambiental:** a Ecologia e as atitudes para a Sustentabilidade. Departamento de Zoologia/Antropologia, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 2007.

LANGA, Sérgio. O Modelo Editorial do Jornal Impresso em Moçambique - uma abordagem baseada no design gráfico dos ***diários Notícias e OPaís***. Editora Educar, Maputo, 2017.

MAGALHÃES, Davi. Agenda-setting e Internet: tendências e perspectivas de pesquisa.**Dissertação de Pós-graduação em Comunicação** da Universidade de Brasília/UnB. Brasília. 2014.

MEDEIROS, Aurélia e MENDONÇA, Maria, SOUSA, Gláucia at all. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, pag 3-4, set. 2011.

MIGUEL, João. **Economia Política da Televisão Moçambicana.**CEC. Maputo, 2013.

Fontes *online*

INE - www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censo-2007/rgph-2007. Acesso em 01/6/2017.

TVM - http://www.tvm.co.mz/index.php/sobre-a-tvm/estatuto-editorial. Acesso em 29/7/2018.